

RELATÓRIO EXECUTIVO

---

# A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

---

PERÍODO DE ANÁLISE: 05 JUN. A 12 JUN.

---

# 1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, **entre as 10h do dia 05/06 e as 10h do dia 12/06, 13,5 mil menções no Twitter (um aumento de 17% em relação à semana passada)**;
- ❖ De forma inédita desde o início do monitoramento, grupos que habitualmente centralizam as opiniões e interações ocuparam espaço reduzido no debate;
- ❖ Predominou, nesse sentido, tuíte de um time de futebol carioca que homenageou um sargento do Exército, morto a tiros: a postagem gerou mais de **5,9 mil retuítés, concentrando 55,6% do debate**;
- ❖ Em seguida, aparecem os grupos formados por perfis institucionais e a imprensa (**11,9%**); perfis de influenciadores ligados à direita (**11,2%**), tendo como eixo de discussão o episódio no Pão de Açúcar; e atores contrários à intervenção (**5,8%**);
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **7,7 mil menções (alta de 79%)**, sendo as palavras mais usadas **“operação”, “forças” e “comunidades”**.
- ❖ Os dois emojis mais usados foram o da placa de alerta e dos olhos arregalados. Em geral, as imagens indexam postagens que comentam ou informam sobre tiroteios;
- ❖ No debate local, tiveram significativo destaque operações de forças de segurança e episódios de criminalidade. As postagens sobre estes eventos tiveram caráter, principalmente, informativo;
- ❖ As dez notícias relacionadas à intervenção com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos somaram, juntas, **25,9 mil interações**. As cinco primeiras tratam do tiroteio na Urca e da morte de um policial militar.

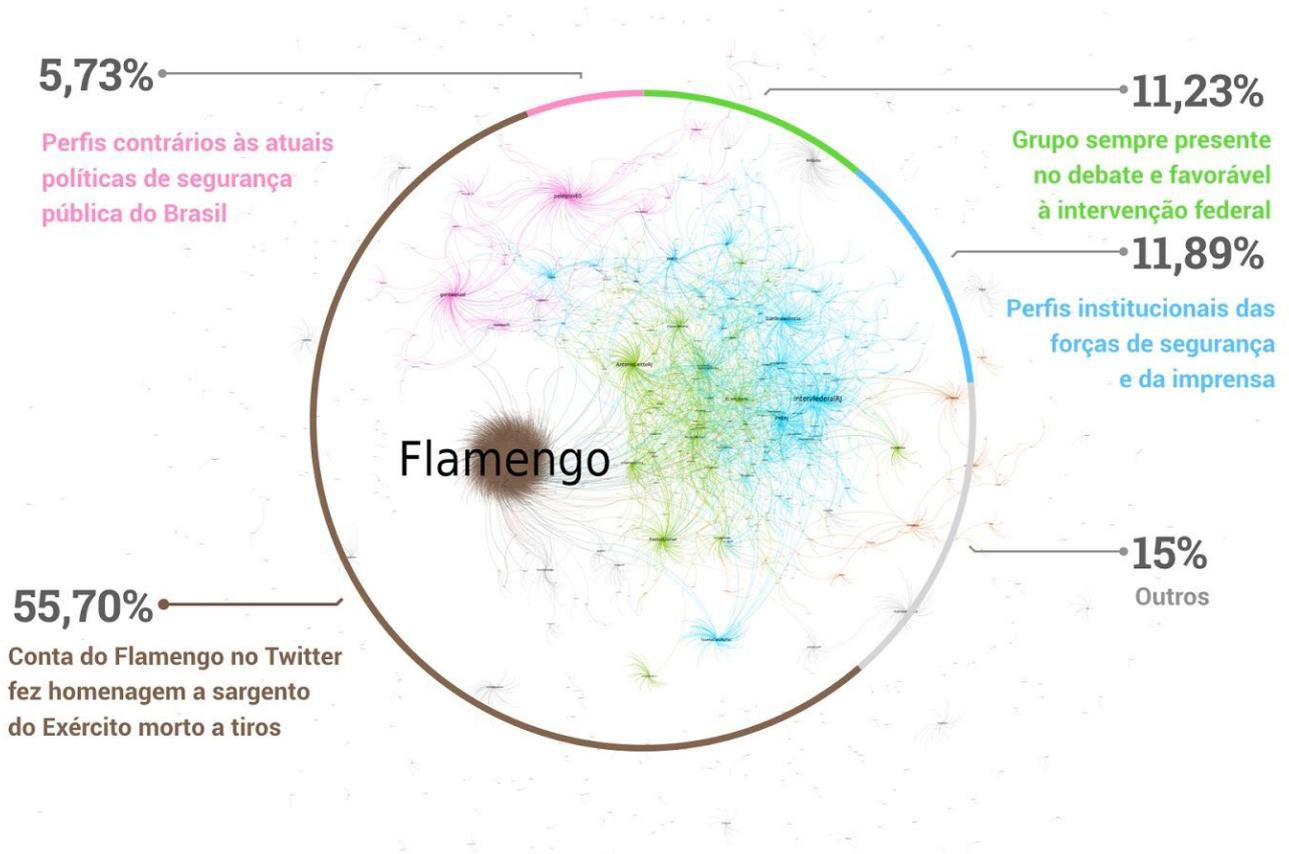
## 2. O debate no Brasil

A intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, há mais de três meses em operação, continuou mobilizando o debate público no Twitter ao longo da última semana, somando, **entre as 10h do dia 05/06 e as 10h do dia 12/06, 13,5 mil menções. O volume é 17,4% maior do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 11,5 mil menções** entre as 10h do dia 29/05 e as 10h de 05/06.

### Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 04/jun às 14h de 11/jun | Fonte: Twitter

11.852 retuítes



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

De forma inédita desde o início da intervenção federal no Rio de Janeiro, o principal núcleo de debate sobre o tema, esta semana, foi engajado por um ator institucional não ligado a grupos de posição política à esquerda ou à direita. No caso, o Flamengo, que no domingo fez tuíte homenageando um sargento do Exército, morto a tiros; a **postagem gerou mais de 5,9 mil retuítes, concentrando 55,6% do grafo**, e recebeu em resposta milhares de mensagens de incentivo por parte de torcedores, críticas à violência no Rio e alusões a outras mortes de membros das forças de segurança.

Com isso, os grupos que habitualmente centralizam as opiniões e interações sobre a intervenção federal ocuparam espaço reduzido no debate ao longo da semana, com expressivo predomínio de atores favoráveis à ação militar no Rio. Em **azul-claro, com 11,9%** do grafo, estão os perfis institucionais das forças de segurança que atuam na intervenção – que também destacam a morte do sargento do Exército –, contas de veículos de imprensa e de militares. Divulgam ações institucionais e avisam sobre operações policiais, interagindo com cidadãos que elogiam as Forças Armadas, lamentam a continuidade da violência no Rio e, em alguns casos, pedem intervenção militar na política brasileira.

Já em **verde, com 11,2%** do grafo, participam do debate perfis de influenciadores ligados à direita, que comumente interagem em discussões políticas no Twitter e manifestam abertamente apoio à intervenção, defendem as Forças Armadas e apregoam endurecimento nas medidas policiais de combate ao crime. O principal eixo de discussão nesse núcleo do grafo foi a série de tiroteios entre traficantes de diferentes facções e em confronto com a polícia em comunidades do Leme, com impacto na Urca e que, de forma inédita, provocaram a interrupção do bondinho do Pão de Açúcar por conta da violência.

Os atores contrários à intervenção federal responderam por apenas **5,8% do grafo, em rosa**. No entanto, o principal contorno temático de debate sobre o assunto, nesse grupo, foi a conjuntura política, e não em específico a presença dos militares no Rio. Sob o ponto de vista alinhado à esquerda, os perfis fazem críticas à atual abordagem da segurança pública

no país, questionam a falta de resultados no combate ao crime, apesar dos recursos investidos pelo poder público, divulgam dados recentes sobre a violência no Brasil e notícias sobre corrupção de policiais e oficiais das Forças Armadas.

## 2.2. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal relacionado à Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, 53 postagens (cerca de 0,4% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **diminuição de 51,3% no volume**, quando foram registradas 109 postagens.

Nessa parte do debate, teve alguma repercussão uma postagem da Casa sobre a [criação de cargos no gabinete da intervenção no Rio](#). No entanto, a maior parte das postagens associa o perfil da Câmara a outros atores públicos para fazer [críticas à postura de políticos](#), [questionar a lisura das eleições](#) e [reivindicar uma intervenção militar em instâncias do governo brasileiro](#).

## 2.3. Debate regional

Cerca de 57% dessa discussão está concentrada no próprio estado do Rio: 7,7 mil menções. São Paulo (13%) e Minas Gerais (3%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. O Espírito Santo apresenta menos de 1% do volume de menções associado ao tema: pouco mais de 100 tuítes no estado.

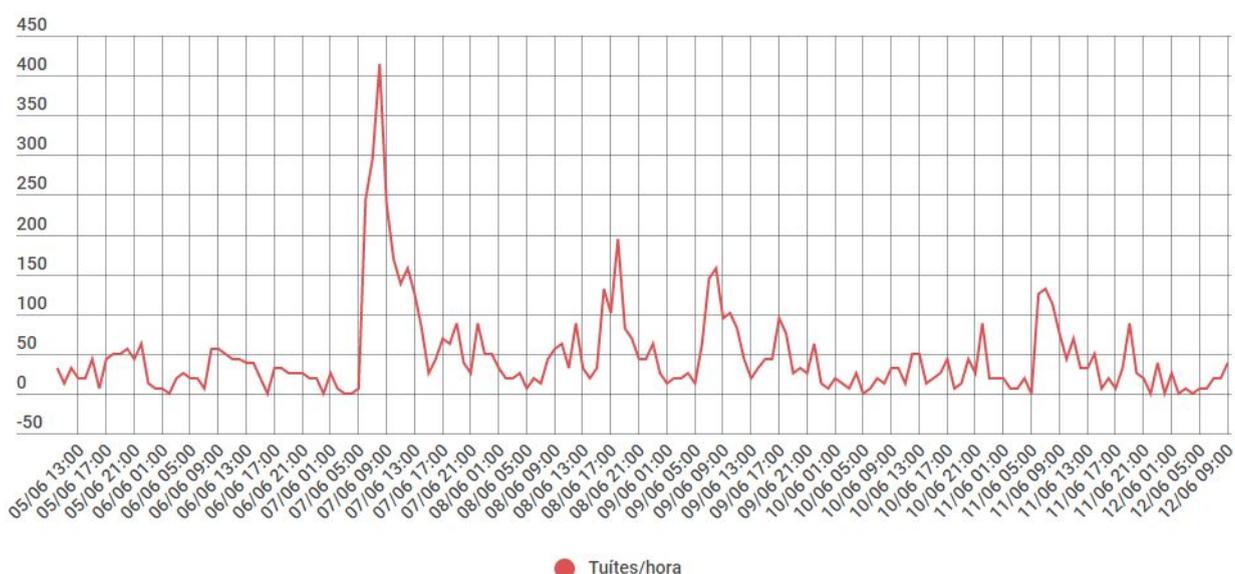
# 3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, o tema mobilizou **7,7 mil menções**. Registrou-se, durante o período analisado, um pico de menções às 8h de quinta-feira (07), quando o debate alcançou cerca de 415 postagens por hora (ou 7 postagens por minuto). Ao longo da manhã desse dia, [forças de segurança realizaram operações em algumas regiões do Rio, como, por](#)

[exemplo, na Cidade de Deus](#), bairro da Zona Oeste da cidade. Assim como o debate no país, o volume de menções ao tema dentro do estado do Rio  **aumentou cerca de 79% em comparação com a semana anterior, quando foram registradas 4,3 mil postagens**. O gráfico a seguir mostra o volume de menções no período analisado.

## Evolução do debate regionalizado sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 05/jun às 10h de 12/jun | Fonte: Twitter



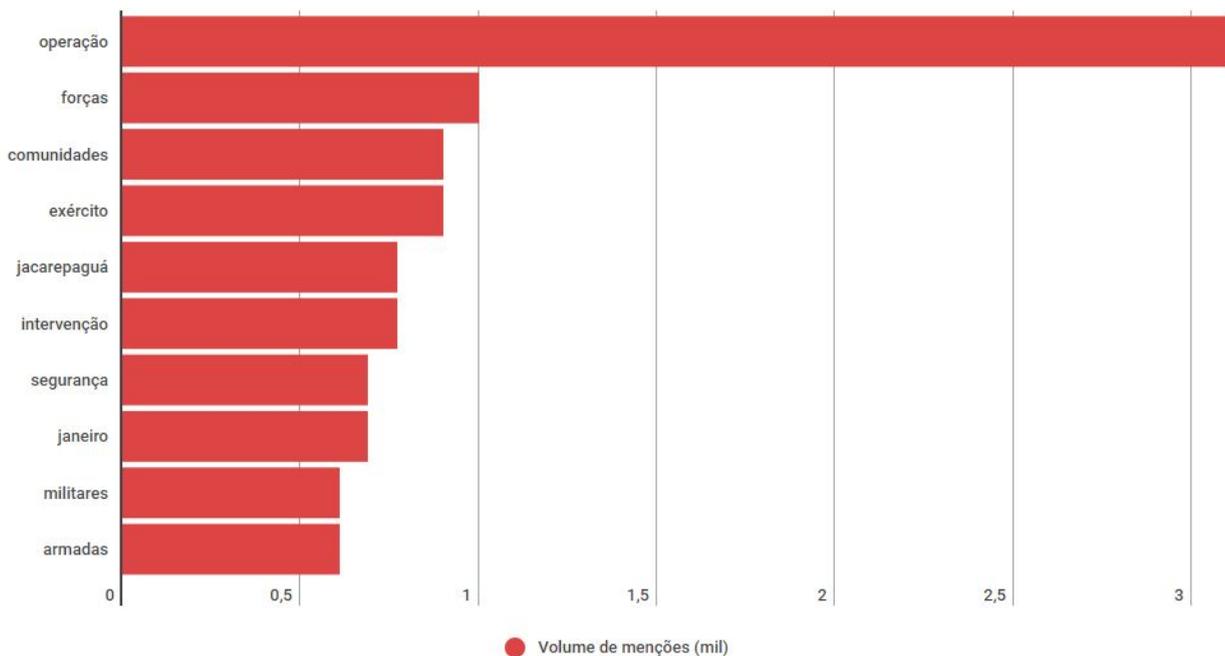
Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O debate desta semana concentrou-se em [operações policiais e do Exército e em episódios de tiroteios que aconteceram em diferentes bairros e comunidades do Rio](#) durante o final de semana. Durante o período analisado, a palavra **“operação”**, que aparece em cerca de 3 mil postagens (ou 40%), foi a mais usada no debate. Além dessa, foram muito recorrentes as palavras **“forças”**, em 1 mil postagens (ou 13% do debate), **“comunidades”** e **“exército”**, em

925 postagens (ou 12%) cada. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

## Palavras mais usadas no debate sobre a intervenção federal no RJ

Período de análise: 10h de 05/jun às 10h de 12/jun | Fonte: Twitter



Fonte: elaborado pela FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 37 postagens no debate regionalizado. Essa parte do debate inclui [comentários a respeito de declarações do ministro da Segurança, Raul Jungmann](#), [cobranças da intervenção federal no Rio](#) e [críticas a atores públicos](#).

### 3.1. Emojis e hashtags mais usadas

As hashtags mais usadas durante o período analisado foram **#pmerj**, que aparece em cerca de 310 postagens (ou 4% do debate); **#polícia** e **#bpchq**, em 150 postagens (ou 2%) cada; e **#riodejaneiro** e **#operaçãoconjunta**, em 77 postagens (ou 1%) cada. Já os cinco emojis mais usados são o da placa de alerta (⚠), em 150 postagens (ou 2%); o de olhos arregalados (👁), em 100 postagens (ou 1,2%); o do jornal enrolado (📰), em pouco mais de 75 postagens (ou 1%); as mãos em oração (🙏), em quase 70 postagens (ou 0,9%); e o rosto gritando (😱), em 60 postagens (ou 0,8%). Em geral, esses emojis indexam postagens que comentam ou informam [sobre os tiroteios em regiões do Rio](#).

### 3.2. Tuítes com maior interação

O tuíte mais compartilhado durante o período analisado, com mais de 1,7 mil retuítes, recupera [um vídeo antigo de uma entrevista com supostos integrantes de uma facção](#). Também registraram grande repercussão postagens que tratam de [operações das polícias e do Exército em determinadas comunidades do Rio](#), bem como de [tiroteios que aconteceram em regiões específicas da cidade](#) e do [impacto desses eventos na população](#).

### 3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **820 postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. As menções ao gabinete continuam associando o órgão a perfis de outras instituições públicas para [cobrar ações desses atores](#) e [fazer críticas à intervenção federal no Rio](#). Ainda assim, postagens do gabinete com [informações a respeito da intervenção](#) são as com maior repercussão nessa parte do debate.

### 3.4. O teor do debate

O debate nas redes sociais nesta semana foi mobilizado por operações realizadas pelas forças de segurança e pela ocorrência de tiroteios em diferentes locais da cidade do Rio de Janeiro. Muitas das postagens tinham um caráter informativo, oriundas de perfis de notícias, [mencionando as localidades onde as operações estavam sendo realizadas](#), bem como o [fechamento de vias e interrupção de serviços em decorrência das mesmas](#).

Entre os locais citados, destaca-se a operação realizada em conjunto pelas Forças Armadas e pela PMERJ, no dia 07/06/18, em [comunidades do bairro de Jacarepaguá](#), sendo ressaltado o [fechamento da autoestrada Grajaú-Jacarepaguá](#). A [operação realizada na Rocinha](#), no dia 09/06/18, também foi mencionada em postagens, sendo também indicado o [fechamento da autoestrada Lagoa-Barra em decorrência de tiroteios](#).

A fuga de bandidos da comunidade da Babilônia, no bairro do Leme, para a Praia Vermelha, no bairro da Urca, no dia 08/06/18, gerou diversos comentários no Twitter. Neste caso, destacaram-se mais [menções com um tom crítico, ressaltando o evento ter ocorrido numa área militar](#) e ter ocasionado a [interrupção do funcionamento do bondinho do Pão de Açúcar e do Aeroporto Santos Dumont](#). A cena de um [criminoso com fuzil fugindo pelos telhados no Morro da Babilônia](#), em 05/08/18, também teve repercussão entre perfis pessoais de internautas.

O tiroteio na região do Complexo da Maré, em 11/06/18, mobilizou postagens com [relatos de moradores da área para se ter atenção no local](#), expressando a [insatisfação com o perigo de tiros](#).

As postagens com denúncias da atuação de criminosos ainda persistem nesta semana, com destaque na cidade do Rio de Janeiro para [assaltos no bairro de Realengo](#) e para a [presença de criminosos armados na área da Praça Seca](#), ambos na Zona Oeste, e para o [arrastão no Túnel Santa Bárbara](#), que liga a Zona Sul à Zona Norte da cidade. [Tiroteios na cidade de Niterói](#) também são mencionados por perfis informativos.

O perfil oficial da PMERJ informando a atuação da polícia militar em diversas situações, como a [realização de operações policiais](#) e a [apreensão de armas](#), continua tendo espaço nas redes sociais, sendo bastante retuído e com [menções principalmente de apoio à instituição](#). Entre os perfis de apoio à intervenção militar, tem destaque uma postagem de um perfil pessoal que vem sendo atuante nas redes sobre [a decisão de concessão de liberdade a criminosos do Rio de Janeiro](#) pelo Supremo Tribunal Federal. Em contrapartida, o perfil do Observatório da Intervenção tem repercussão nas redes com [postagens críticas aos resultados da intervenção federal](#).

A morte de membros das forças de segurança em episódios de violência também mobilizou a discussão nesta semana, com os casos do [sargento do Exército morto dentro do seu carro em Vila Kosmos](#), Zona Norte, e da [morte do sargento da Polícia Militar numa tentativa de assalto na Baixada Fluminense, que também ocasionou a morte de sua mãe](#) após receber a notícia.

### 3.5. Repercussão da imprensa nas redes

Ao longo da semana de análise, as dez notícias relacionadas à intervenção federal no Rio de Janeiro com maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos no Twitter e no Facebook somaram, juntas, **25,9 mil interações**. Os top 3 links abordam, respectivamente, a [descoberta de corpos na praia da Urca, bairro da Zona Sul do Rio, após um confronto entre policiais e bandidos no bairro](#) (6,2 mil interações); [troteios nos bairros da Urca e do Leme](#) (5,7 mil interações); e a [morte da mãe de um policial militar, no Rio, ao saber da morte do filho durante um tiroteio](#) (3 mil interações). O quadro a seguir mostra os dez principais links relacionados à intervenção no período.

Publicação	Manchete	Facebook	Influenciadores do Twitter	Facebook e Twitter
10/06	<a href="#">Bombeiros encontram seis corpos na praia da Urca, no Rio de Janeiro</a>	6.274	6	6.280
08/06	<a href="#">Urca e Leme, na Zona Sul do Rio, têm intensos tiroteios</a>	5.746	32	5.778
07/06	<a href="#">'Viu a mãe dela morrer', diz cunhada de mulher atingida por bala perdida no Rio</a>	3.093	4	3.097
08/06	<a href="#">Tiroteio provoca fechamento do bondinho do Pão de Açúcar no Rio</a>	2.491	23	2.514
07/06	<a href="#">Mãe morre após saber que filho PM foi morto a tiros no Rio de Janeiro</a>	2.244	5	2.249
08/06	<a href="#">Mulher de traficante repassou ordem para que facção invadisse o Morro da Coroa, Rio</a>	1.888	0	1.888
09/06	<a href="#">Recebidos a tiros, militares fazem operação na Rocinha e detêm 16 pessoas</a>	1.531	6	1.537
09/06	<a href="#">Forças de segurança fazem operação em comunidades da Zona Sul do Rio</a>	988	54	1.042
10/06	<a href="#">Rocinha tem tiroteio um dia após operação do Exército</a>	740	12	752
06/06	<a href="#">Homens que mataram militar do Exército no Rio tiveram que empurrar carro na fuga, diz polícia</a>	737	1	738
<b>Total</b>		<b>25.732</b>	<b>143</b>	<b>25.875</b>

## 4. Considerações finais

No período de 05 a 12 de junho, a discussão sobre o tema da intervenção federal foi impulsionada de forma fragmentada por diversas operações das forças de segurança, relatos de tiroteio e situações de criminalidade ocorridas em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro.

Vale notar que as postagens sobre estes eventos tiveram neste período um caráter principalmente informativo. No entanto, persiste, ainda que em menor proporção, a polaridade de opiniões críticas e favoráveis à atuação dos militares no cenário de intervenção. Enquanto ocorre a defesa da intervenção federal e da necessidade da presença das Forças Armadas no combate à criminalidade, há críticas às ocorrências de tiroteios e crimes durante a intervenção federal no Rio de Janeiro, inclusive em regiões consideradas menos violentas, como no caso dos bairros do Leme e da Urca, ambos na Zona Sul.

Neste sentido, os perfis voltados para postagens de notícias de eventos relacionados à criminalidade se destacaram no debate como influenciadores, com menções que geraram opiniões críticas e favoráveis à intervenção. Vale ressaltar que estas postagens não se restringem a perfis oficiais de notícias de meios de comunicação, sendo feitas também por perfis que acompanham situações de violência no Rio de Janeiro, perfis de localidades específicas e perfis pessoais.

Interessante observar ainda a repercussão da imagem da Polícia Militar (PMERJ) nas redes sociais, uma vez que o perfil oficial da instituição vem contabilizando diversos retuítes e comentários com uma conotação majoritariamente positiva.